



REVISIONES

Assistência de enfermagem à criança autista: revisão integrativa

Asistencia de enfermmería al niño autista: revisión integrativa

Nursing care to the autistic child: an integrative review

Juliana Macêdo Magalhães¹

Francisca Susyane Viana Lima²

Francisca Rosa de Oliveira Silva²

Ana Beatriz Mendes Rodrigues³

Adriana Vasconcelos Gomes⁴

¹ Enfermeira. Mestre em Saúde da Família pelo Centro Universitário UNINOVAFAPI. Doutoranda do Programa de Pós - Graduação em Engenharia Biomédica pela UNIVAP. Docente do curso de Enfermagem do Centro Universitário UNINOVAFAPI: Teresina Piauí Brasil. julianamdem@hotmail.com

² Bacharel em Enfermagem pela Faculdade de Ensino Superior do Piauí. Brasil.

³ Enfermeira. Mestranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí. Brasil.

⁴ Enfermeira. Mestranda em Saúde da Família pela Universidade Federal do Ceará. Brasil.

<https://doi.org/10.6018/eglobal.356741>

Submissão: 4/01/2019

Aprovação: 30/04/2019

RESUMO:

Introdução: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) configura uma perturbação do neurodesenvolvimento que compromete a interação social, comunicação e comportamento identificado geralmente na criança pré-escolar. Os profissionais de enfermagem devem realizar o manejo e acompanhamento da criança autista.

Objetivo: Analisar as evidências científicas sobre a assistência de Enfermagem à criança autista.

Metodologia: Revisão integrativa da literatura, realizada nas bases de dados: CINAHL, Web of Science e LILACS utilizando os termos de busca: "Nursing Care/Cuidados de Enfermagem", "Child/Criança", "Child, Preschool/Pré-escolar", "Autism Disorder/Transtorno Autístico" e "Autism Spectrum Disorder/Transtorno do Espectro Autista". Foram incluídos artigos publicados entre o período de 2013 a 2017 nos idiomas português, espanhol e inglês.

Resultados: Os artigos incluídos foram apresentados em quadro sinóptico e a análise dos resultados foi realizada de forma descritiva apresentando a síntese dos estudos por meio de comparações e destaque de diferenças e/ou semelhanças. Identificou-se que é fundamental à enfermagem ter empatia, visão holística e conhecimento para realizar assistência singular e de qualidade para a criança e família.

Conclusão: A enfermagem utiliza a empatia, visão holística e diferentes estratégias para o cuidado a criança autista, no entanto os profissionais referem dificuldades na prática clínica. As publicações sobre a temática são escassas sendo necessário o desenvolvimento de pesquisas clínicas.

Palavras-chave: Cuidados de Enfermagem; Criança; Pré-Escolar; Transtorno do Espectro Autista.

RESUMEN:

Introducción: El Trastorno del Espectro Autista (TEA) configura un trastorno del neurodesarrollo que compromete la interacción social, comunicación y comportamiento, identificado generalmente, en el niño preescolar. Los profesionales de enfermería deben realizar el manejo y acompañamiento del niño autista.

Objetivo: Analizar las evidencias científicas sobre la asistencia de Enfermería al niño autista.

Metodología: Revisión integradora de la literatura realizada en la base de datos: CINAHL, Web of Science e LILACS, se utilizó como descriptores: Nursing Care/Cuidados de Enfermagem”, “Child/Criança”, “Child, Preschool/Pré-escolar”, “Autism Disorder/Transtorno Autístico” y “Autism Spectrum Disorder/Transtorno do Espectro Autista”. Se incluyeron artículos publicados entre el período de 2013 a 2017 en portugués, español e inglés.

Resultados: Los artículos incluidos fueron presentados en cuadro sinóptico y el análisis de los resultados fue realizado de forma descriptiva presentando la síntesis de los estudios por medio de comparaciones y destaque de diferencias y / o semejanzas. Se identificó que es fundamental que la enfermería tenga empatía, visión holística y conocimiento para realizar asistencia singular y de calidad para el niño y la familia.

Conclusión: La enfermería utiliza la empatía, visión holística y diferentes estrategias para el cuidado del niño autista, sin embargo, los profesionales refieren dificultades en la práctica clínica. Las publicaciones sobre la temática son escasas siendo necesario el desarrollo de investigaciones clínicas.

Palabras clave: Atención de Enfermería; Niño; Preescolar; Trastorno del Espectro Autista.

ABSTRACT:

Introduction: The Autistic Spectrum Disorder (ASD) configures a neurodevelopmental disorder that involves social interaction, communication and behavior identified generally in pre-school children. The nursing professionals must perform the management and monitoring of the autistic child.

Objective: To examine the scientific evidence about nursing care to the autistic child.

Methodology: An integrative review of the literature, held in databases: CINAHL, Web of Science and LILACS databases using the search terms: “Nursing Care”, “Child”, “Child, Preschool”, “Autistic Disorder” and “Autism Spectrum Disorder”. There were included articles published between the period of 2013 to 2017 in Portuguese, Spanish and English.

Resulted: The articles included were presented in summary table and the analysis of the results was performed descriptively presenting the synthesis of studies through comparisons and highlight of differences and/or similarities. It was identified that is basic to nursing to have empathy, holistic vision and knowledge to perform singular assistance and of quality for the child and family.

Conclusion: Nursing uses the empathy, holistic view and different strategies for the care to the autistic child; however, the professionals refer difficulties in clinical practice. The publications on the subject are scarce being necessary the development of clinical research.

Keyword: Nursing care, Child, Preschool Student, Autistic Spectrum Disorder.

INTRODUÇÃO

A Organização das Nações Unidas (ONU) estima que existam mais de 70 milhões de autistas no mundo. No Brasil acredita-se que existam um milhão de autistas, 90% deles não diagnosticados⁽¹⁾. O Transtorno do Espectro Autista (TEA) configura uma perturbação do neurodesenvolvimento humano que compromete as áreas de interação social, comunicação e comportamento, identificado geralmente, na criança pré-escolar⁽²⁾.

No Brasil, profissionais de saúde, educação, pais e familiares são personagens que conquistaram a consecução dos direitos fundamentais da pessoa com TEA por meio de uma política específica. A Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista é instituída pela Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, e garante a pessoa com TEA o direito à vida digna, a integridade física e moral, o livre desenvolvimento da personalidade, a segurança, lazer e a proteção contra qualquer forma de abuso e exploração⁽³⁾.

Nessa perspectiva, sabe-se que os déficits associados ao autismo resultam prejuízos em diversos aspectos da vida sejam estes pessoais, acadêmicos ou profissionais e variam entre limitações específicas no processo de aprendizagem até déficits globais em habilidades sociais implicando, portanto, apoio multiprofissional. O TEA é caracterizado em três níveis com base no suporte demandado: nível 1, exige suporte; nível 2, requer apoio substancial; e nível 3 que infere em suporte extremo em todos os momentos⁽⁴⁾.

Desta maneira, a variabilidade dos sintomas e a intervenção terapêutica interfere na qualidade de vida individual e familiar pois, a comunicação e as relações sociais desempenham um papel importante na saúde emocional do indivíduo⁽⁵⁾. No processo de diagnóstico do TEA utiliza-se a observação, a entrevista com os pais, a anamnese, a exclusão de outras doenças e sobretudo, o diagnóstico clínico, que depende da observação do comportamento da criança e das queixas da família⁽⁶⁾.

Abordar a criança autista exige do profissional de saúde o desenvolvimento de habilidades, conhecimento e estratégias de cuidado individualizado. Desta forma, o manejo e as ações devem ser planejadas e ajustadas indo ao encontro do grau do transtorno, que requer desde uma intervenção farmacológica à atenção multiprofissional centrada na integralidade da pessoa⁽⁷⁾.

Entende-se que ao profissional de enfermagem cabe colaborar de forma positiva no acompanhamento da criança durante a consulta, não se restringindo a análise do crescimento e desenvolvimento. Nessa perspectiva de acolhimento e integralidade do cuidado a equipe de enfermagem deve saber como atuar perante a criança, família e comunidade assim, este estudo tem como objetivo analisar as evidências científicas sobre a assistência de Enfermagem à criança autista.

MÉTODO

Revisão integrativa da literatura que consiste numa estratégia de obtenção de estudos de maneira sistemática, ampla e ordenada cujos resultados estão relacionados com uma determinada temática para construção do conhecimento⁽⁸⁾.

Esta revisão orientou-se a partir da seguinte questão norteadora definida considerando a população ou problema de interesse, intervenção a ser realizada e o contexto do estudo: Como ocorre a assistência de enfermagem à criança com transtorno do espectro autista?

Posteriormente definiu-se para a busca de estudos primários nas bases eletrônicas de dados: CINAHL, Web of Science *Clarivate Analytics*, Scopus e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).

A partir da consulta aos Descritores em Ciências em Saúde (Decs), *Medical Subject Headings* (MeSH *Database*) via PubMed e Título Cinahl, os descritores utilizados, de acordo com a base, foram: Nursing Care/Cuidados de Enfermagem; Child/Criança; Child, Preschool/Pré-escolar, Autism Disorder/Transtorno Autístico; Autism Spectrum Disorder/Transtorno do Espectro Autista. Com o intuito de garantir uma busca ampla na base CINAHL a busca dos termos foi realizada como descritor e palavra-chave.

Realizou-se o cruzamento entre tais descritores, utilizando-se os conectivos booleanos OR e AND. A colheita de dados ocorreu em março de 2018.

Os critérios para inclusão foram artigos originais disponíveis na íntegra, publicados no período de 2013 a 2017, nos idiomas português, inglês e espanhol. Foram excluídos artigos de revisão, artigos de jornal, dissertações, teses, publicações que não estavam disponíveis gratuitamente e duplicatas. As estratégias de buscas em cada base estão descritas no quadro 1.

Quadro 1: Estratégias de Buscas utilizadas nas bases de dados CINAHL, *Web of Science*, LILACS via BVS, Scopus.

Estratégias de Busca		Resultados
CINAHL		
1º Passo	(MH "Nursing Care") OR "nursing care"	41.030
2º Passo	(MH "Child") OR "child"	330,113
3º Passo	(MH "Autistic Disorder") OR "autistic disorder"	13,299
4º Passo	1º AND 2º AND 3º	9
Web of Science		
1º Passo	Nursing Care	116.251
2º Passo	Child OR Child, Preschool	1.392.775
3º Passo	*"Autistic Disorder" OR "Autism Spectrum Disorder"	15.320
4º Passo	1º AND 2º AND 3º	28
Scopus		
1º Passo	*"Nursing Care"	58,341
2º Passo	Child	2,820,068
3º Passo	*"Autistic Disorder" OR "Autism Spectrum Disorder"	37,901
4º Passo	1º AND 2º AND 3º	13
LILACS via Biblioteca Virtual em Saúde		
1º Passo	Cuidados de Enfermagem	14152
2º Passo	Criança OR Pré-Escolar	97.408
3º Passo	"Transtorno Autístico" OR "Transtorno do Espectro Autista"	81
4º Passo	1º AND 2º AND 3º	2

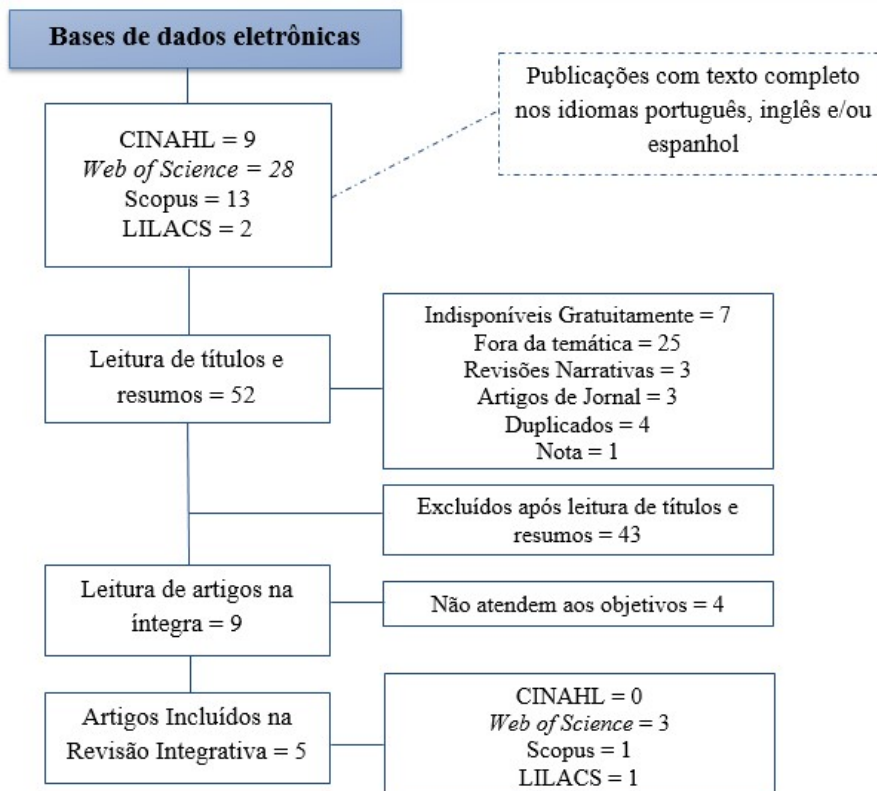
Fonte: Elaborado pelas autoras a partir da coleta nas bases de dados CINAHL, Web of Science, Scopus e LILACS via BVS. (*) Nas bases de dados Web of Science, LILACS e Scopus as aspas foram utilizadas entre os termos compostos para buscar publicações com frases exatas.

Para a seleção das publicações foi realizada aplicação das estratégias de busca, critérios de inclusão e exclusão de forma sequencial. Assim, os estudos resultantes foram analisados com base nas informações do título e resumo, e depois, lidos na íntegra. Cada publicação científica selecionada foi identificada com a letra “A” em ordem cronológica decrescente e organizadas em quadro sinóptico com as seguintes informações: bases de dados, periódico, autores/ano de publicação, título do artigo e objetivos. A análise dos resultados foi realizada de forma descritiva apresentando a síntese dos estudos por meio de comparações e destaque de diferenças e/ou semelhanças.

RESULTADOS

No total, após os critérios de inclusão, 52 publicações foram encontradas, das quais 7 estavam indisponíveis gratuitamente, 25 não abordavam o tema proposto, 3 eram revisões narrativas, 3 eram artigos de jornal, 4 foram duplicadas e 1 era nota. Assim, ao excluir-se 43 publicações, restaram 9 artigos para proceder leitura na íntegra dos quais 4 não atenderam aos objetivos deste estudo e, portanto, apenas 5 foram incluídos na revisão integrativa, conforme apresentado na Figura 1.

Figura 1: Fluxograma do processo de seleção das publicações



Fonte: Elaborados pelas autoras.

Observou-se que 60% das publicações pertenciam à base de dados *Web of Science*, 20% à *Scopus* e 20% à *LILACS*. Em relação aos periódicos, 60% foram publicados em periódicos nacionais, sendo eles: *Texto & Contexto Enfermagem*, *Revista Cuidado é Fundamental Online* e *Escola Anna Nery*, e 40% foram publicados em periódicos internacionais, que foram *Journal of Pediatric Health Care* e *The Journal for Nurse Practitioners*. Em 2017 houveram 20% das publicações, 40% em 2016, 20% em 2015 e 20% em 2013. Além das bases de dados, periódicos e ano de publicação, os artigos

foram ainda caracterizados quanto aos autores, título do artigo e objetivos, conforme demonstrado no Quadro 2.

Quadro 2: Caracterização dos artigos quanto bases de dados, periódicos, autores/ano de publicação, título do artigo e objetivos

Nº	Bases de Dados	Periódicos	Autores/Ano de Publicação	Título do artigo	Objetivos
A1	LILACS	Escola Anna Nery	RODRIGUES, P. M. S. et al. 2017 ⁽⁹⁾	Autocuidado da criança com espectro autista por meio das Social Stories	Aplicar o processo de enfermagem da teoria do autocuidado, de Dorothea Orem, e utilizar a Social Stories como ferramenta de aprendizagem aliada à teoria do autocuidado pela criança com Transtorno do Espectro Autista.
A2	Web of Science	Journal of Pediatric Health Care	FRYE, L. 2016 ⁽¹⁰⁾	Fathers' experience with Autism Spectrum Disorder: nursing implications	Descrever a experiência dos pais de crianças com transtorno do espectro autista usando suas próprias palavras e identificar os recursos necessários para ajudá-los a se envolver ativamente em seu papel como pai de uma criança com transtorno do espectro autista.
A3	Scopus	Texto&ContextoEnfermagem	FRANZOI, M. A. H. et al., 2016 ⁽¹¹⁾	Musical intervention as a nursing care strategy for children with autism spectrum disorder at a psychosocial care center	Relatar a experiência da aplicação da música como tecnologia de cuidado a estas crianças em um Centro de Atenção Psicossocial Infanto-juvenil
A4	Web of Science	Revista Cuidado é Fundamental Online	SENA, R. C. F. et al., 2015 ⁽¹²⁾	Prática e conhecimento dos Enfermeiros sobre o autismo infantil	Analisar a prática e o conhecimento dos Enfermeiros da Estratégia Saúde da Família acerca do transtorno autístico.

A5	Web of Science	The Journal for Nurse Practitioners	WILL, D.; BARNFAT HER, J.; LESLEY, M. 2013 ⁽¹³⁾	Self-Perceived Autism Competency of Primary Care Nurse Practitioners	O objetivo deste estudo foi examinar como os profissionais de Enfermagem de cuidados primários percebem seu nível de competência e quais as barreiras que eles experimentam quando prestam cuidados primários a crianças com Transtorno do Espectro Autista em comparação com crianças com condições de desenvolvimento neurológico e condições médicas crônicas/complexas
-----------	----------------	-------------------------------------	--	--	--

DISCUSSÃO

A Assistência do Enfermeiro à pessoa autista é apontada como fundamental no desempenho do processo de trabalho de enfermagem. Revela a necessidade de um olhar cuidadoso, desprovido de preconceitos, atento às necessidades do outro e ao seu sofrimento, visto que na maioria das vezes haverá a dificuldade de expressão oral por parte do autista, cabendo ao enfermeiro a escuta e prestação de assistência holística⁽¹²⁾.

Nesse contexto, a Assistência de Enfermagem à criança autista está pautada na escuta qualificada, uma vez que os Enfermeiros são os olhos e ouvidos da equipe de saúde e a voz para os pais. O enfermeiro torna-se um elo entre a equipe multiprofissional e os cuidadores da criança autista⁽¹⁰⁾.

Neste sentido, é necessário ler as entrelinhas, olhar além do que é visível aos olhos, pois saber cuidar implica em preocupar-se, atentar-se ao outro, sendo essa, a essência da vida humana. Dessa forma, o atendimento prestado pela equipe multiprofissional deve ter o objetivo de um cuidado qualificado, por meio de orientações aos familiares sobre o autismo e criação de planos terapêuticos que visem à singularidade de cada criança ou paciente, podendo esta assistência proporcionar uma melhor qualidade de vida a todos os envolvidos⁽¹²⁾.

Vale ressaltar que a assistência da equipe de Enfermagem na escuta aos pais requer uma abordagem das preocupações que os cercam com a finalidade de trilhar o processo para educar a família de crianças com TEA para o enfrentamento dos desafios e melhor condução do bem-estar de todos⁽¹⁰⁾.

Em contrapartida, ao considerar suas próprias competências em relação aos cuidados primários que devem ser fornecidos à criança autista, os profissionais de Enfermagem classificaram-nas como significativamente mais baixa quando em comparação a fornecer cuidados a crianças com condições médicas que incluem cardiopatia congênita, asma crônica, fibrose cística precoce e diabetes. Isso acontece porque estes profissionais não se sentem preparados para fornecer atenção primária para crianças com TEA⁽¹³⁾.

Contudo, outros estudos evidenciaram que a prática de Enfermagem com crianças autistas tem sido desenvolvida cada vez mais por meio de estratégias que possibilitam a inserção de experiências lúdicas como forma de promover o cuidado^(9,11).

Um estudo aplicou o processo de Enfermagem baseado na teoria do autocuidado de Dorothea Orem e descreveu como resultados o uso de recursos lúdicos para a aprendizagem potencializa, na criança, a autonomia, a criatividade, a coordenação motora, a concentração, a paciência e a habilidade de trabalhar em grupo, na medida em que se estabelecem metas⁽⁹⁾.

Em um outro contexto, pesquisadores identificaram que a intervenção musical como tecnologia de cuidados a crianças com TEA pode propiciar um momento de interação criativa, estimular a comunicação e a mudança de comportamento dessas crianças⁽¹¹⁾. Contudo, é importante considerar ainda que uma série de barreiras são apontadas por profissionais de Enfermagem para realizar cuidados primários na assistência à criança com autismo, como: a falta de coordenação do cuidado, a falta de tempo e a falta de diretrizes de prática⁽¹³⁾.

CONSIDERAÇÕES

Este estudo que teve como objetivo geral analisar as evidências científicas sobre a assistência de Enfermagem à criança autista, identificou que a assistência holística realizada pela equipe de Enfermagem à criança com TEA é evidenciada por uma postura humanizada, empatia e escuta qualificada dos profissionais capaz de considerar a inserção dos familiares/cuidadores como parte indispensável no cuidado à essas crianças.

Diferentes estratégias são empregadas no manejo da criança autista com a finalidade de promover resultados exitosos na assistência, tais como: a intervenção musical e o uso de recursos lúdicos, que são utilizados pelos profissionais de Enfermagem, de forma a garantir e potencializar na criança o desenvolvimento da sua autonomia, da comunicação e mudança de comportamentos através de uma interação criativa.

Contudo, foi também possível identificar barreiras que podem comprometer a qualidade e eficácia da assistência a esse público nos cuidados primários, como: a falta de coordenação do cuidado, a falta de tempo e de diretrizes de prática, além do déficit na qualificação para cuidar de crianças autistas. Compôs uma limitação deste estudo a escassa produção científica da assistência à criança autista no contexto da prática de enfermagem, bem como a restrição da análise das publicações em apenas três idiomas que pode ter dificultado o conhecimento de outras realidades publicadas. Recomenda-se a realização de pesquisas com rigor metodológico que retratem a prática assistencial de enfermagem no cenário da atenção primária atualmente. Assim

como, investimentos na qualificação profissional, planejamento e desenvolvimento de protocolos e diretrizes que orientem a prática clínica do cuidado.

REFERÊNCIAS

- 1 Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Diretrizes de Atenção à Reabilitação da Pessoa com Transtornos do Espectro do Autismo (TEA). Brasília: Ministério da Saúde; 2014.
- 2 Pinto RNM, Torquato IMB, Collet N, Reichert APS, Souza NVL, Saraiva AM. Autismo infantil: impacto do diagnóstico e repercussões nas relações familiares. Rev. Gaúcha Enferm. [Internet]. 2016 [cited 2018 jul 12];37(3):e61572. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472016000300413&lng=en. Epub Oct 03, 2016. <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2016.03.61572>.
- 3 Brasil. Lei Ordinária Federal nº 12.764. Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. Brasília, DF: Senado Federal; 2012.
- 4 American Psychiatry Association (APA). Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais-DSM-V. 4th ed. Porto Alegre: Artmed; 2014.
- 5 Carpenter JA Investigating the Effectiveness of a Developmental, Individual Difference, Relationship-Based (DIR) Improvisational Music Therapy Program on Social Communication for Children with Autism Spectrum Disorder. Music Therapy Perspectives. [Internet]. 2017 [cited 2018 jul 12];35(2):160-74. Available from: <https://academic.oup.com/mtp/article-abstract/35/2/160/2631821>
- 6 Jendrieck CO. Dificuldades encontradas pelos profissionais da saúde ao realizar diagnóstico precoce de autismo. Revista Psicologia Argumento. [Internet]. 2014 [cited 2018 jul 12];32(77):153-58. Available from: <https://periodicos.pucpr.br/index.php/psicologiaargumento/article/view/20149>
- 7 Hopf KP, Madren E, Santianni KA. Use and Perceived Effectiveness of Complementary and Alternative Medicine to Treat and Manage the Symptoms of Autism in Children: A Survey of Parents in a Community Population. J Altern Complement Med. [Internet]. 2016 [cited 2018 jul 12];22(1):25-32. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4739350/>
- 8 Ercole FF, Melo SL, Alcoforado CLGC. Revisão Integrativa versus Revisão Sistemática. Rev Min Enfermagem. [Internet]. 2014 [cited 2018 jul 12];18(1):9-11. Available from: <http://btd.egc.ufsc.br/wp-content/uploads/2017/04/Layse-Ventura.pdf>
- 9 Rodrigues PMS, Albuquerque MCS, Brêda MZ, Bittencourt IGS, Melo GB, Araújo LA. Autocuidado da criança com espectro autista por meio das Social Stories Escola Anna Nery Revista de Enfermagem. [Internet]. 2017 [cited 2018 jun 21];21(1):1-9. https://www.redalyc.org/pdf/1277/127749356022_2.pdf
- 10 Frye L. Fathers' Experience With Autism Spectrum Disorder: Nursing Implications. J Pediatr Health Care. [Internet]. 2016 [cited 2018 jun 21];30(5):453-63. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/26700165>. Epub 2015 Dec 15. 10.1016/j.pedhc.2015.10.012.
- 11 Franzi MAH, Santos JLG, Backes VMS, Ramos FRS. Intervenção musical como estratégia de cuidado de enfermagem a crianças com transtorno do espectro do autismo em um centro de atenção psicossocial. Texto Contexto Enferm. [Internet]. 2016 [cited 2018 jun 21];25(1):e1020015. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072016000100701&lng=en. Epub Mar 22, 2016. <http://dx.doi.org/10.1590/0104-070720160001020015>

12 Sena RCF, Reinalde EM, Silva GWS, Sobreira MVS. Practice and knowledge of nurses about child autism. J res fundam. care. Online. [Internet]. 2015. [cited 2018 jun 21];7(3):2707-16. Available from:

<http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/3883>

13 Will DC, Barnfather JS, Lesley ML. Self-Perceived Autism Competency of Primary Care Nurse Practitioners. J Nurse Pract. [Internet]. 2013. [cited 2018 jun 21];9(6):350-55. Available from: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1555415513001074>

ISSN 1695-6141

© [COPYRIGHT](#) Servicio de Publicaciones - Universidad de Murcia